RESUMOS DE DISSERTAÇÕES

CARVALHO, Keila Márcia Ferreira de Macêdo. *O corpo como louvor e adoração mediante a dança*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2006.

O objeto desta dissertação é o corpo que louva e adora ao Sagrado mediante a dança. E para que seja compreendido esse objeto, primeiro foi feito um recorte histórico do corpo no judaísmo, depois falou-se sobre o corpo numa visão dual grega que persiste até nossos dias. Discutiu-se, também, sobre esse corpo, do pentecostalismo ao neopentecostalismo, percebendo que ele é visto como Templo do Espírito Santo e, por fim, buscou-se conhecer esse corpo na perspectiva de uma abordagem fenomenológica. Foram coletados discursos de oito sujeitos que experimentam a vivência da dança em seus corpos nos cultos evangélicos. Além dos discursos formais, também contou-se com a ajuda de discursos informais e observações, não havendo preocupação com estilos predeterminados de dança, mas, sim, com a vivência e o olhar de cada sujeito para com a experiência de colocar seu corpo para adorar ao Sagrado. Com fundamentos nos discursos coletados, orientados pela interrogação “Como é o corpo que louva e adora a Deus, mediante a dança?”, foram trilhados entendimentos e reflexões em busca de conhecer o corpo que dança com os próprios olhares. Olhou-se para o corpo que dança com outros sentidos e é sentido por pessoas consideradas adoradoras nos cultos evangélicos. Assim, consoante os fundamentos da pesquisa fenomenológica, buscou-se encontrar uma perspectiva particular, e totalmente hermenêutica em um dado momento; olhou-se para o fenômeno situado, buscando um aprofundamento na essência do universo em questão.

SILVA, Lourival Rodrigues da. *Juventude, religião e a utopia da Civilização do Amor*. um estudo de caso das pastorais da juventude do Brasil. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2006.

Esta dissertação trata dos aspectos da pós-modernidade, da religião e da juventude brasileira. Aborda a questão da utopia hoje e, de modo especial, a Civilização do Amor, que é proposta para a juventude católica. Faz uma abordagem da modernidade, da pós-modernidade e da situação da religião. É uma reflexão sobre as diferentes concepções de juventude: influências da cultura atual sobre as novas gerações, sobretudo a comunicação, com suas tecnologias, virtualidades, padrões de comportamento e subjetividade. Considera a juventude e sua presença na religião, analisando que tipo de religião os jovens estão à procura. Dá destaque à participação política dos jovens ao longo da história, com suas reivindicações, contradições e formas de se organizarem. Discute a utopia na perspectiva de sonho oferecido aos jovens da cultura pós-moderna. Pesquisa quem propõe a Civilização do Amor aos jovens católicos, pontuando o modo como esta foi assumida pela Igreja e pelos próprios jovens. Traz uma visualização das pastorais da juventude no Brasil com suas formas de organização, seus objetivos e planos de ação, apresentando as compreensões desses jovens sobre a Civilização do Amor.

MOURÃO, Yleris de Cássia de Arruda. *A comunicação do religioso: a homília sob a ótica de leigos e padres*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2006.

Pelo olhar dos leigos, padres, e pesquisadores em comunicação, liturgia e homília, buscaremos apresentar subsídios sobre a relação entre homília, comunicação e religião. Inicialmente defenderemos a hipótese de que o discurso homilético é visto como uma fala retrógrada, cansativa e ineficaz, pobre em elementos de natureza comunicativa, sobretudo nos aspectos da oratória. A metodologia científica foi desenvolvida com base em um olhar holístico, qualitativo e quantitativo e constatamos, na investigação, que a homília ainda é espaço de construção e re-construção de *ethos* e visão de mundo. O discurso do padre duran-

te a homilia ainda é considerado eficaz por grande parte dos leigos e, na visão dos padres, essa eficácia é relativa, depende de uma série de fatores, fato que será evidenciado no primeiro capítulo, no qual demonstraremos as categorias epistemológicas que surgiram na pesquisa empírica. Verificaremos que a religião exerce um enorme poder de persuasão por meio de seus símbolos, ritos e ideologias. No segundo capítulo, conheceremos a homilia pela ótica da Igreja Católica Apostólica Romana e, no terceiro, mostraremos o fenômeno da comunicação e suas interfaces: desde a linguagem até a estética da oratória. Na conclusão, demonstraremos alguns aspectos que justificam a não corroboração da nossa hipótese, esclarecendo que o poder simbólico é a palavra-chave para que o discurso homilético seja considerado eficaz por parte dos fiéis que o legitimam pela fé.

SOUZA FILHO, Oscar Vasconcelos de. *Liberdade e diversidade religiosa em Anápolis: Construção da Harmonia na Pluralidade*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2006.

Esta dissertação é o resultado de um estudo realizado no município de Anápolis, no atual contexto do Ensino Religioso, *num mundo cada vez mais pluralista*. Propõe como alternativa *o processo de levar pessoas a uma maturidade em uma abertura crítica, num processo que torne o aprendizado o mais prazeroso possível*. O ponto de partida é *a atitude ecumênica como pedra fundamental da construção constitucional da liberdade religiosa e do Ensino Religioso, o qual é uma mera consequência da liberdade religiosa*. *O trabalho conclui que o não-proselitismo promove à civilização uma harmonia social*.

MORAIS, Norma Moreira de. *Repensando os Messianismos de Canudos e Juazeiro* (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2006.

Movimentos sociais messiânicos acabam sempre destruídos pelas forças das sociedades envolventes e dominadoras. O messianismo sempre pode recomeçar como aconteceu com o Padre Cícero, em Juazeiro do Norte, Ceará, ou pode extinguir-se como ocorreu com Antônio Conselhei-

ro, em Canudos, no sertão baiano. A cidade de Canudos sucumbiu porque enfrentou o poder hegemônico. Uma questão analisada foi por que alguns messianismos/milenarismos ainda subsistem e outros foram massacrados? O fator anomia aparece em todos eles. Outro fato é que esses messias exercem uma chefia sagrada e profana em seus redutos. Ambos tinham e têm seu imaginário impregnado pela religiosidade do catolicismo popular. A teoria psicossociológica vem corroborar sobremaneira para explicar tais fenômenos. Outra questão levantada foi que os fatos ocorridos com os dois messianismos estudados foram mais circunstanciais, por causa das privações de bens causadas pelas crises econômicas, devido ao choque intercultural do povo nordestino advindo da proclamação da República em 1889.

AGUIAR, Gilberto Orácio de. *Religião, negritude e cidadania: a experiência do Instituto Cultural Steve Biko contra a discriminação racial*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2006.

O nosso objetivo com este trabalho é fazer conhecido o Instituto Cultural Steve Biko (ICSB) da cidade de Salvador, surgido em 1992, com uma proposta educativa que apresenta, entre outros objetivos, favorecer a entrada do maior número possível de jovens afro-brasileiros da periferia dessa cidade nas universidades públicas e privadas. O estudo deste instituto se torna pertinente por ser esta instituição a pioneira, no Brasil, voltada para a população afrodescendente e também por pertencer a um grupo de instituições que passam de 1.500 unidades em todo o Brasil. A nossa atenção se volta para a influência da religião neste instituto, uma vez que está no alicerce das tradições de origem africana. Então, nossas reflexões serão direcionadas para percebermos qual é a parcela de participação da religião como motivação para a busca da cidadania na proposta educativa do ICSB. A fim de fazermos essa descoberta, procuraremos conceituar religião, cidadania, negritude, identidade étnica, consciência negra e memória coletiva. Esses itens e suas respectivas relações com a comunidade afrobrasileira e suas situações concretas deverão nos ajudar na reelaboração de uma identidade afro-brasileira como possibilidade de resistência na luta contra a discriminação racial.

DETIENNE, Claude. *O grito dos filhos de Israel chegou até mim: estudo comparativo de comentários judaicos e siríacos de Êxodo 2,23-3,15*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2006.

Esta dissertação teve por objetivo comparar um comentário judaico (*Midrash Rabbah*) e dois comentários siríacos (comentário de Efrém e comentário anônimo) do livro do Êxodo, particularmente, o trecho Ex 2,23-3,15. Embora tenham aparecido algumas semelhanças que poderiam se explicar por uma origem judaica de alguns elementos exegeticos siríacos, os comentários siríacos são muito diferentes do comentário judaico. Os exegetas siríacos, herdeiros da tradição exegetica literalista e historicista antioquena, raramente mostram a mesma riqueza criativa do comentarista judeu. Este demonstra, ao mesmo tempo, um profundo respeito pelo texto, nos seus mínimos detalhes, e uma grande liberdade para criar sentidos novos a partir do texto. Dessa diferença parece fazer eco a reflexão hermenêutica moderna, quando tenta achar um ponto de equilíbrio entre *intentio auctoris* e *intentio lectoris*.

FERREIRA, Francisco Albertin. *E quando vier o Filho do Homem... o Juízo Final em Mateus 25,31-46*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2006.

A presente dissertação discorre sobre o Juízo Final, que é um tema atual e questionador. Isso se deve ao fato de as três grandes religiões monoteístas o abordarem em sua essência religiosa. No judaísmo, está relacionado às obras de piedade presentes no Antigo Testamento; no cristianismo, às obras de misericórdia que envolvem compromisso de amor a Deus e ao próximo e são fundamentais para se obter a salvação; e, no islamismo, o bem ou o mal que se pratica com os irmãos são obras importantes para possuir o paraíso ou acabar no inferno. Na primeira parte, é abordada a questão do texto em seu contexto: a realidade social do Império Romano, da comunidade judaico-cristã, na Antioquia, e a necessidade da solidariedade que este texto expressa. Na segunda parte, há uma exegese completa em todos os seus passos sobre o Juízo Final (Mateus 25,31-46), dentre estes, a delimitação, a estrutura, a configuração lingüística, a redação, as características de Deus exis-

tentes no texto e muitas outras informações exegéticas. Na terceira parte, é apresentada a atualização da mensagem do Juízo Final, que tem, por base, três dimensões: pessoal, eclesial e social, em que, de acordo com os ensinamentos de Jesus, as obras de misericórdia, praticadas em relação aos mais pequeninos, aqui e agora, serão decisivas no dia do Juízo Final, quando o Filho do Homem julgará cada um de acordo com suas obras.

CÁCERES, Pedro Antonio Chagas. *As representações do Diabo no imaginário dos fiéis da Igreja Universal do Reino de Deus*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2006.

Este trabalho teve como objetivo investigar as representações do Diabo no imaginário dos fiéis da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD). Pretendeu-se examinar também as origens antropológicas, históricas e sociais das representações do Diabo e suas influências nas representações dos fiéis da IURD. Além de analisar os mecanismos desenvolvidos pelo fiel da IURD para a compreensão dos problemas do mundo e de si mesmo, exploramos também as estruturas históricas e doutrinárias desta igreja, bem como seus mecanismos teológicos, como a teologia da guerra santa e a teologia da prosperidade. As representações do Diabo ganham um significativo reforço no imaginário dos fiéis, através dos discursos da IURD dirigidos à pessoas geralmente fragilizadas. Para elas a única forma de salvação é através da associação com Deus mediante a instituição religiosa. O fiel da IURD representa o Diabo como o grande provocador de suas dores e aflições e só por meio de ações da fé e da tomada de decisão pessoal que ele pode ser derrotado.

ROSA, Suely Marques. *A relação entre religião e deficiência física para as mães de crianças com paralisia cerebral*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2006.

Este trabalho tem como objetivo mostrar as relações estabelecidas entre doença/ deficiência e pecado e entre saúde e cura através de uma pesquisa realizada com mães de crianças com paralisia cerebral atendidas em

um grande centro de reabilitação da cidade de Goiânia. A pesquisa aborda o imaginário que envolve o nascimento de um(a) filho(a) e as mudanças que o nascimento de uma criança com paralisia cerebral pode desencadear nas vidas dessas pessoas. Estas mães, que passam por um processo de modificação em seu *ethos*, buscam o significado do infortúnio que as acometeu, utilizando-se de teodicéias e de outras racionalizações relacionadas às formas de pedagogia divina que envolvem o imaginário religioso.

OLIVEIRA, Maria Lúcia Pereira. *Aspectos psicossociais da conversão religiosa: um estudo de caso na Igreja Universal do Reino de Deus: Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2006.*

Esta dissertação tem como centro o debate sobre a questão da identidade pessoal no processo de conversão à Igreja Universal do Reino de Deus (IURD). Este estudo analisa os processos psicossociais que descontextualizam identidades e que desestruturam a pessoa, levando-a à desconfiança, desesperança, ou seja, instalando na pessoa a crise de identidade. Analisa como essas pessoas chegam à IURD e qual oferta esta tem a lhes oferecer. Por fim, faz uma análise da nova visão de si e do mundo depois da conversão à IURD.

RAMOS, Maria Aparecida Gomes. *A influência da religião na construção de vínculos sociais de adolescentes, jovens e adultos da escola noturna. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2006.*

Esta dissertação aborda o tema da relação igreja e realidade social, especialmente no que diz respeito aos vínculos sociais dos estudantes migrantes, matriculados na escola noturna. A pesquisa de campo foi realizada com os alunos da Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos (EAJA) de uma escola da Rede Municipal de Goiânia. Identificou-se que a religião, como cultura, tem ocupado um papel importante na vida do ser humano. Ela está presente no cotidiano da sociedade e da escola, sobretudo no ensino noturno, em que se encontram os alunos trabalha-

dores, migrantes em sua maioria e tardiamente escolarizados. Para este grupo, a religião é um dos elementos formadores de vínculos social. Os alunos ainda a mantêm, mesmo diante de tantas exclusões e desenraizamentos pelos quais passaram. Sobrou para estes marginalizados uma crença que carregam na memória para onde vão. A participação religiosa nas igrejas permite uma grande mediação nessa trajetória. Mostra-se assim que a crença em um Deus torna-se a razão de viver desse grupo, no enfrentamento do cotidiano da cidade.

OLIVEIRA, Paulo Cezar Nunes de. *O uso símbolos do catolicismo popular tradicional pela IURD*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2006.

A presente dissertação coloca em debate a utilização dos símbolos do catolicismo popular tradicional pela Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) no Brasil. Sustenta que o uso destes símbolos por esta Instituição se constitui em uma das principais razões da sua expansão e consolidação. Argumenta ainda que esses símbolos são eficazes porque são ressignificados nas muitas práticas rituais da Igreja. Para demonstrar como se dá este processo, a pesquisa tematiza a grande importância que o simbólico possui na construção das experiências religiosas. Partindo desse pressuposto teórico, são inicialmente exploradas algumas das vertentes religiosas que foram compondo, ao longo da história, o complexo campo religioso brasileiro. O trabalho finaliza mostrando como alguns símbolos do catolicismo popular ganham novo sentido na teologia e nas práticas rituais da IURD.

SILVA, Mariza Miranda da. *Mais deusa do que escrava: a mulher de Pr 31,10-31*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2006.

Esta dissertação propõe que Pr 31,10-31 possui traços helenistas e pode ser interpretada na perspectiva das deusas gregas Afrodite, Palas Atena, Ártemis, Deméter e Héstia, que estão presentes nas entrelinhas desse acróstico. Por conseguinte, a pesquisa continua a adentrar nas questões do mito, do imaginário, estudos de gênero e hermenêutica femi-

nista. Finaliza ao realizar a ponte com o hoje, numa análise dos provérbios populares sobre a mulher brasileira, por meio da mulher da boca do povo e a sua relação com a mulher-deusa de Pr 31,10-31.

CAMPOS, Ellwes Colle de. *Religião e homossexualidade: ícones religiosos na Parada do Orgulho Gay do Distrito Federal*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2006.

É possível compreender a Parada do Orgulho Gay como um ritual. Seguindo esta lógica, há que se expor os elementos constitutivos desse rito, bem como a simbologia nele presente, em que então se verifica um *ethos* e uma visão de mundo que delineiam os traços culturais dos movimentos homossexuais em Brasília. Dessa forma, o discurso presente nesse evento requer reconhecimento social, ou seja, recuperar o respeito, a liberdade de ser, a cidadania e a dignidade em relação aos demais parâmetros da sociedade, isto é, os demais segmentos sociais que compõem o sistema social estabelecido, no qual, numa visão funcionalista e/ou sistêmica, não há exclusão: o todo deve ser considerado, portanto, percebe-se de forma implícita a indignação e a idéia de que a Igreja é a principal legitimadora da marginalização desta categoria.

MARTINS, Camila Alves. *Faces do feminino sagrado: o arquétipo da mulher selvagem*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2006.

As imagens do feminino sagrado encontram-se apagadas diante da formação do poderio masculino, por isso, a busca de um espaço de integração entre o princípio feminino e o masculino se faz necessária. O trabalho é uma pesquisa teórica e qualitativa dividida em três capítulos, que retrata uma analogia entre o arquétipo da Mulher Selvagem, a figura mítica de Lilith, e a personagem bíblica de Maria Madalena. Na historicidade dos relatos míticos, percebemos uma imagem demonizada das mulheres e um apaguizamento do seu brilho por causa do anulamento do espaço integrador de cada uma. A Mulher Selvagem é o que é e pertence a si própria. O perigo do selvagem

encontra-se na negação de seu poder. O movimento simbólico ocorre quando a mulher toca sua corporalidade, e quando seu poder feminino de gerar e nutrir abrange as experiências de tornar-se uma-em-si-mesma. Essas experiências moldam o seu Vaso-corpo e recriam novas formas de integração. Lilith e Maria Madalena encontram no selvagem e na sua essência a sabedoria divina, e nos ensinam a entrar em contato com nossos aspectos lunares. Na androginia, a recriação/ressurreição sopra vida nos aspectos que necessitam de restauração, compondo a verdade e a sabedoria de seu espaço sagrado através da integração das polaridades femininas e masculinas. O encontro com a Mulher Selvagem traz luz aos aspectos obscuros, clarificando a consciência no caminho do conhecimento da alma. Neste ponto é que as divindades femininas foram demonizadas, negadas e confinadas ao lado obscuro de suas luas negras.

MOREIRA, Manoel Messias da Silva. *Aspectos psicológicos na cura religiosa pentecostal*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2006.

Esta pesquisa abordará, em caráter principal, os aspectos psicológicos na cura religiosa pentecostal. Não discutirá se existe ou não cura religiosa, porém, se os elementos psicológicos presentes contribuem para a efetivação da cura religiosa pentecostal. Pretende entender, de alguma forma, o aparato psíquico e seus elementos que, a partir da simbologia religiosa e psicológica, se constituem participantes desta demanda por meio da visão junguiana. Questiona até que ponto as curas religiosas pentecostais não são também curas psicossomáticas. Para Jung, o símbolo é o mecanismo psicológico transformador da energia, podendo ser considerado como a expressão individual do arquétipo. O símbolo é o meio que fornece a possibilidade de ser utilizado o fluxo energético para alguma produção. Jung chamou símbolo o que transforma a energia em “imagem da libido”, que seriam as representações que podem dar à libido uma expressão equivalente, canalizando-a para uma forma diferente da original. Será tratado sobre saúde, doença e doente, religião, psicologia e a eficácia de ambas na cura. Culminará com o trabalho de campo com quatro estudos de caso de cura religiosa pentecostal, em que serão investigados os aspectos psicológicos.

ROCHA, Lindomar Lopes da. *Jó: imagem arquetípica do sofrimento do justo*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2006.

Esta dissertação objetiva apresentar as imagens arquetípicas do sofrimento do justo desveladas pelo mito de Jó. O material analisado foi extraído do livro de Jó contido na Bíblia Sagrada. Com este trabalho o autor pretende analisar o sofrimento de um justo, conhecendo os sintomas advindos do trauma; identificando as fases do luto; reconhecendo as percepções deste personagem a respeito de si, do seu sofrimento, dos que estão à sua volta e da divindade; bem como analisando o sofrimento na tríplice dimensão: somática, psíquica e noética. Através da leitura do mito, o autor identifica as imagens arquetípicas expressas tanto nos discursos quanto nas ações de Jó. A partir dessas análises observa, descreve e discute o modelo de sofrimento de um justo, suas dificuldades, dores, bem como o processo de superação do luto e reintegração da saúde psíquica e noética.

TEIXEIRA, Carmem Lucia. *O grupo de jovens: espaço de formação da identidade política*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2006.

Esta pesquisa teve como objetivo investigar o grupo de jovens da comunidade paroquial. Ela verificou ainda a influência ou não das idéias religiosas veiculadas neste grupo na formação da identidade política dos(as) jovens. Para o estudo do tema, a metodologia utilizada serviu-se de alguns conceitos-chaves, tais como identidade, política, juventude, grupo e religião. Sobre identidade assumimos que é a autopercepção resultante de um processo cultural de construção. O termo juventude foi tomado como categoria social e delimitado na faixa etária assumida pela ONU, de 15 a 24 anos. A religião é entendida como fornecedora de sentido e o grupo, como mediador entre o sujeito e a realidade mais ampla e como espaço de aprendizagem e formação de protagonistas. Entendemos política como lugar e forma de exercício do poder que é próprio das relações humanas; como a arte de convivência entre os diferentes e a sua capacidade de criar consensos. Pudemos perceber que a experiência vivida no gru-

po de jovens pode fazer diferença na formação dos(as) jovens, porém, depende das condições do grupo, do tempo de participação e do grau do envolvimento do(a) jovem no processo. Com essas considerações pode-se afirmar que, para alguns(mas) jovens que participam do grupo, as idéias religiosas alimentam uma ação voltada para a outra pessoa e também para o engajamento em pequenas ações que alteram a vida do(a) jovem e da comunidade a partir da qual ele(a) participa. Portanto, o grupo pode formar um novo *ethos* político no(a) jovem que dele participa, dependendo das condições de participação.

TEZZA, Maristela. *Memórias de mulheres, conflitos adormecidos*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2006.

O objetivo deste trabalho é demonstrar que, na narrativa da siro-fenícia (Mc 7,24- 30), por trás do conflito de etnia, encontra-se a memória de um conflito anterior, o de gênero. O conflito de gênero seria a memória fundante que ilumina e serve de parâmetro para resolver o problema atual das comunidades de Marcos durante os anos 70 do primeiro século, sobretudo no que diz respeito à inclusão dos gentios à mesa. Possivelmente, foram as mulheres da região de Tiro que levantaram a discussão de gênero em suas próprias comunidades. A credibilidade dessas mulheres, a força de sua liderança e a consciência de seus argumentos ficaram guardadas na memória histórica. Marcos, ao propor a inclusão dos gentios no movimento cristão, retoma a memória de gênero e lhe dá um novo significado a partir de sua própria realidade.

ALVARENGA, Lenny Francis Campos de. *As ressignificações de exu dentro da umbanda*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2006.

O objetivo da presente dissertação foi investigar a figura de Exu e as ressignificações de sua imagem e função dentro da umbanda. Ao aprofundar no tema, mais do que apenas um caso isolado dentro da religião umbandista, ele se transformou no exemplo de como essas ressignificações operam em

um nível mais elevado: o das sistematizações da teologia e doutrina de umbanda expressas em suas principais correntes de pensamento. A partir de então estabeleceu-se um modelo comparativo da figura de Exu em suas origens na África e suas transformações em solo brasileiro, particularmente no que tange à umbanda. Suas principais ressignificações foram no nível icnográfico e de função, mas ambos responderam respectivamente ao sincretismo e à sistematização da teologia e da doutrina da umbanda.

SECRETTEI, Pedrinho Geraldo. *Deus ciumento: análise exegética de Oséias 2,4-15*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2006.

O texto bíblico de Oséias 2,4-15, atribuído ao profeta homônimo de Israel, aponta para o fator religioso como o gerador de um estado caótico e injusto na sociedade israelita. Este texto se utiliza da metáfora do casamento entre o profeta Oséias e uma mulher Gomer, para falar da aliança entre o deus YHWH e o povo de Israel. YHWH é apresentado como o esposo fiel, apaixonado, ciumento e único, que não tolera a infidelidade e a liberdade de sua esposa, Israel. A profecia atribuída a Oséias defende a teologia javista, que não tolera competição de nenhuma outra divindade; apresenta-se um deus intransigente que tem ciúmes de seu povo. Havia fortes conflitos teológicos entre YHWH e Baal, na medida em que o esposo tudo faz para que a esposa não mais se dirija aos amantes cananeus, Baal e baalins, e sim retorne para ele, o esposo. Os cananeus cultuavam divindades como Baal, Aserá e outros. O povo israelita pouco a pouco foi assumindo práticas culturais cananêias ao deus Baal, senhor e garantidor das chuvas, das estações, das colheitas, da fertilidade dos campos, dos rebanhos e dos corpos humanos. O Deus YHWH foi assumindo os atributos de Baal. Deu-se assim a baalização de YHWH. A religião popular atribuía a fertilidade ao deus Baal. No exercício de sua tradição religiosa, o povo atribuía as dádivas a Baal. O Estado monárquico de Israel se apropriou deste culto de YHWH baalizado. Oséias, contudo, entende isso como profanação e prostituição. O YHWH baalizado, na teologia de Oséias, foi facilmente cooptável pelo Estado através do templo (por isso ela era uma teologia funcional). Combatendo a idéia religiosa do imaginário popular, de que Baal era o deus doador da fertilidade,

Oséias foi afirmando que o verdadeiro doador da fertilidade é YHWH. Assim a teologia deste texto é ou pode ser funcional aos interesses do Estado, no qual YHWH é o Deus nacional. O texto de Os 2,4-15 impõe, de forma drástica, a exigência da adoração exclusiva ao Deus YHWH, caracterizando a adoração a outras divindades como idolatria e prostituição. Assim se projeta a imagem de um Deus ciumento, monolátrico e quíriarcal. Assume-se que esse texto tradicionalmente vinculado com o profeta Oséias no final do século VIII a.C. teve sua releitura decisiva no século V a.C. em Judá.

BARBOSA, Luiz Alberto. *Resistência cultural dos judeus no Brasil*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2006.

O presente trabalho trata da presença do elemento judeu na formação sociocultural brasileira, dando uma especial ênfase no processo de resistência cultural que os judeus que foram obrigados a se converter ao cristianismo tiveram de enfrentar para poder sobreviver. Destaca-se a continuidade da memória, seja ela coletiva ou individual, como o elemento de resistência cultural para os judeus marranos no Brasil. O trabalho fala sobre o judaísmo, o processo histórico de formação do povo judeu em Israel e na Diáspora, em um primeiro momento. Depois aborda a temática da presença judaico-marrana no Brasil e sua resistência cultural perante uma sociedade predominantemente cristã, tendo a memória como elemento principal de resistência. Finalmente, procura-se mostrar quais os elementos da cultura judaicomarrana que ainda estão presentes na sociedade brasileira atual, com especial enfoque nos movimentos de resgate do marranismo que encontramos por todo o Brasil.

FERREIRA, Francisco Albertin. *E quando vier o Filho do Homem...: o juízo final em Mateus*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2006.

A presente dissertação discorre sobre o Juízo Final, que é um tema atual e questionador. Isso se deve ao fato das três grandes religiões monoteístas o abordarem em sua essência religiosa. No judaísmo, está relaciona-

do às obras de piedade presentes no Antigo Testamento; no cristianismo, às obras de misericórdia que envolvem compromisso de amor a Deus e ao próximo e são fundamentais para se obter a salvação; e, no islamismo, o bem ou mal que se pratica com os irmãos são obras importantes para possuir o paraíso ou acabar no inferno. Na primeira parte, é abordada a questão do texto em seu contexto: a realidade social do Império Romano, da comunidade judaico-cristã, na Antioquia, e a necessidade da solidariedade que este texto expressa. Na segunda parte, há uma exegese completa em todos os seus passos sobre o Juízo Final (Mateus 25,31-46), dentre estes, a delimitação, a estrutura, a configuração lingüística, a redação, as características de Deus existentes no texto e muitas outras informações exegéticas. Na terceira parte, é apresentada a atualização da mensagem do Juízo Final, que tem por base três dimensões, pessoal, eclesial e social, em que, de acordo com os ensinamentos de Jesus, as obras de misericórdia, praticadas em relação aos mais pequeninos, aqui e agora, serão decisivas no dia do Juízo Final, quando o Filho do Homem julgará cada um de acordo com suas obras.

Dissertações Defendidas em 2001

1. **Onofre Guilherme dos Santos Filho.** *O Rosto da igreja na cidade.* A Igreja e a estrutura comunitária paroquial no mundo urbano.
Orientador: Prof. Dr. Valmor da Silva.
Defesa em: 16.04.2001.
Nota: 10,0.
2. **Gilson Cláudio Barbosa de Miranda.** *O conceito metafísico de Deus no judaísmo e cristianismo (século XI-XIII).*
Orientador: Prof. Dr. José Nicolau Heck.
Defesa em: 17.04.2001.
Nota: 9,0.
3. **Conceição Viana de Fátima.** *Dança, linguagem do transcendente.*
Orientadora: Profa. Dra. Zilda Fernandes Ribeiro.
Defesa em: 07.05.2001.
Nota: 9,0.

4. **Miranildes de Abreu Batista.** *Presença do sagrado em um momento crítico: internação em uma Unidade de Terapia Intensiva.*
Orientadora: Profa. Dra. Carolina Teles Lemos.
Defesa em: 10.05.2001. Nota: 9,8.

5. **Neusa Tolentino Santana.** *O Mover do Espírito Santo na virada do milênio.* Pentecostais e Carismáticos em Goiânia.
Orientador: Prof. Dr. Sérgio de Araújo.
Defesa em: 11.05.2001.
Nota: 10,0.

6. **Ivoni de Souza Fernandes.** *Ação pedagógica de Jesus: ensino para todas as gerações.*
Orientador: Prof. Dr. Valmor da Silva.
Defesa em: 14.05.2001.
Nota: 8,0.

7. **Francesco Sabatini.** *Fenomenologia da experiência e do comportamento religioso em jovens universitários.*
Orientador: Prof. Dr. Rodolfo Petrelli. Defesa em: 15.06.2001.
Nota: 9,0.

8. **Elizabete Bicalho.** *A nódoa da misoginia na naturalização da violência de gênero: mulheres pentecostais e carismáticas.*
Orientadora: Profa. Dra. Carolina Teles Lemos.
Defesa em: 18.06.2001.
Nota: 10,0.

9. **Suely Maria da Silva Amado.** *Violência e a experiência religiosa na escola pública municipal de Goiânia.*
Orientador: Prof. Dr. Valmor da Silva.
Defesa em: 22.06.2001.
Nota: 10,0.

10. **João Otávio Martins.** *Os peregrinos do Divino Pai Eterno: os carreiros e a reprodução social da tradição.*
Orientador: Prof. Dr. Sérgio de Araújo.
Defesa em: 26.06.2001.
Nota: 9,1.

11. **Francisco Prim.** *Ecumenismo Antropológico.*

Orientadora: Profa. Dra. Laura Chaer.

Defesa em: 27.06.2001.

Nota: 9,5.

12. **Maria Emília Carvalho de Araújo.** *Tecendo os fios da trama coletiva: possessão e exorcismos rituais da Igreja Universal.*

Orientador: Prof. Dr. Manuel Ferreira Lima Filho.

Defesa em: 02.07.2001.

Nota: 10,0.

13. **Douglas Antônio Rocha Pinheiro.** *Testemunhas de Jeová: uma análise simbólica do conflito motivado pela recusa em se submeter a tratamentos com transfusões sanguíneas.*

Orientador: Prof. Dr. José Nicolau Heck.

Defesa em: 03.08.2001.

Nota: 10,0.

14. **José Alves Santos.** *Cristianismo e niilismo em Nietzsche.*

Orientador: Prof. Dr. José Ternes.

Defesa em: 06.08.2001.

Nota 7,0.

15. **Leonardo Mendes Cardoso.** *Inclusão social prevista exclusão inevitável. Saúde, pureza e santidade no contexto de Levítico 13 e 14.*

Orientador: Prof. Dr. Valmor da Silva.

Defesa em: 08.08.2001.

Nota: 9,2.

16. **José Batista da Costa Sobrinho.** *A vivência das relações de gênero no Conselho Nacional de Leigos e Leigas – CNL.*

Orientadora: Profa. Dra. Zilda Fernandes Ribeiro.

Defesa em: 09.08.2001.

Nota 8,0.

17. **Fiorelo Colett.** *A visão dos vencidos da América Latina.*

Orientadora: Profa. Dra. Irene Dias de Oliveira.

Defesa em: 13.08.2001.

Nota: 7,5.

18. **Antônio Rocha de Souza.** *As Irmandades Católicas dos Negros na Cidade de Goiás no século XIX.*

Orientadora: Profa. Dra. Irene Dias de Oliveira.

Defesa em: 14.08.2001.

Nota: 8,5.

19. **Bernadete França Albano Silva.** *Grupo de Oração Universitário (GOU) da Universidade Católica de Goiás – uma análise sociológica.*

Orientadora: Profa. Dra. Carolina Teles Lemos.

Defesa em: 16.08.2001.

Nota: 7,5.

20. **Ederlaine Fernandes Braga.** *Ensino Religioso: disciplina integrante das diretrizes curriculares do ensino fundamental.*

Orientador: Prof. Dr. Valmor da Silva.

Defesa em: 20.08.2001.

Nota: 8,5.

21. **Luiz Alberto Vieira Rodrigues.** *Terceira idade e práticas religiosas como expressão de solidariedade.*

Orientador: Prof. Dr. Sérgio de Araújo.

Defesa em: 22.08.2001.

Nota: 8,2.

22. **João Simões dos Santos.** *Rituais do Vale do Amanhecer: sincretismo ou pluralidade de símbolos.*

Orientador: Prof. Dr. Sérgio de Araújo.

Defesa em: 24.08.2001.

Nota: 7,5.

23. **Neila Maria Abranches Jordão.** *O Caminho da cura interior. Adesão religiosa e reinvenção pessoal na conexão: subjetividade e nova postura ética.*

Orientador: Prof. Dr. Sérgio de Araújo.

Defesa em: 27.08.2001.

Nota: 10,0.

24. **Cláudia Maria Rabelo.** *A Festa do Divino Pai Eterno em Trindade: uma expressão do catolicismo popular em Goiás.*
Orientadora: Profa. Dra. Carolina Teles Lemos.
Defesa em: 28.08.2001.
Nota: 8,5.

25. **Lúcia de Fátima Lobo Cortez Amado.** *São Francisco e os Pretos: continuidade e mudança em uma comunidade rural do Rio Manso (MT).*
Orientador: Prof. Dr. Manuel Ferreira Lima Filho.
Defesa em: 29.08.2001.
Nota: 9,5.

26. **Adevaldo Rosa de Lima.** *O Catolicismo dos favorecidos e desfavorecidos dos Bairros em Alto Araguaia, Mato Grosso.*
Orientador: Prof. Dr. Sérgio de Araújo.
Defesa em: 30.08.2001.
Nota: 8,7.

27. **Djalma Barreto Neves.** *Santa missa em seu lar – Missa de TV: Iniciativa Pioneira de Fé Católica em Goiás.*
Orientador: Prof. Dr. Sérgio de Araújo.
Defesa em: 31.08.2001.
Nota: 9,7.

28. **Roque Toscano.** *Renovação Carismática Católica na perspectiva do outro: um olhar de fora para dentro.*
Orientadora: Profa. Dra. Laura Chaer.
Defesa em: 31.08.2001.
Nota: 9,6.

29. **Arcângelo Scolaro.** *Profecia e diálogo: uma análise sociocultural da Diocese de Goiás 1967-1998.*
Orientador: Prof. Dr. Valmor da Silva.
Defesa em: 22.11.2001.
Nota: 9,7.

30. **Eleno Marques de Araújo.** *Compaixão e fidelidade no sacerdócio de Jesus Cristo em Hb 4,14-5,10.*

Orientadora: Profa. Dra. Ivoni Richter Reimer.
Defesa em: 06.12.2001.
Nota: 10,0.

Dissertações Defendidas em 2002

31. **Polliana Pires do Carmo Alves.** *O problema da alienação em Ludwig Feuerbach.*

Orientador: Prof. Dr. José Nicolau Heck.
Defesa em: 28.02.2002.
Nota: 9,5.

32. **Maria Filomena Gonçalves Gouvêa.** *O profeta da pintura entre Deus e o Outro – um estudo dos aspectos sócio-cultural e religioso na obra artística de Waldomiro de Deus.*

Orientador: Prof. Dr. Manuel Ferreira Lima Filho.
Defesa em: 22.03.2002.
Nota: 10,0.

33. **Neide da Silva Paiva.** *Valores, religião e cultura: as diferentes concepções religiosas na Paróquia Nossa Senhora das Graças.*

Orientadora: Profa. Dra. Carolina Teles Lemos.
Defesa em: 22.03.2002.
Nota: 8,5.

34. **Ricardo Antônio Gonçalves Teixeira.** *O ensino religioso nas escolas públicas municipais de Aparecida de Goiânia.*

Orientador: Prof. Dr. Sérgio de Araújo.
Defesa em: 22.03.2002.
Nota: 9,5.

35. **Carmen da Silva Martins.** *Religião e modernidade vista do campo da Feira Hippie de Goiânia.*

Orientadora: Profa. Dra. Carolina Teles Lemos.
Defesa em: 25.03.2002.
Nota: 8,7.

36. **Belinda Aparecida Paulino Silva Curcio.** *As imagens de Davi na historiografia bíblica.*

Orientador: Prof. Dr. Haroldo Reimer.

Defesa em: 25.03.2002.

Nota: 8,6.

37. **José Reinaldo de Araújo Quinteiro.** *Do imaginário templo/Igreja à experiência do sagrado em crianças de uma escola pública em Bela Vista de Goiás.*

Orientador: Prof. Dr. Rodolfo Petrelli.

Defesa em: 25.03.2002.

Nota: 9,0.

38. **Otacílio Nunes Leite.** *Religião e construção da cidadania entre os jovens da Paróquia Sagrada Família – Taguatinga Norte/Distrito Federal.*

Orientadora: Profa. Dra. Irene Dias de Oliveira.

Defesa em: 25.03.2002.

Nota: 8,0.

39. **Marcelo Silva Fantinati.** *Cura, compaixão e conversão – experiências na vida e na Bíblia.*

Orientadora: Profa. Dra. Ivoni Richter Reimer.

Defesa em: 25.03.2002.

Nota: 9,0.

40. **Ana Rita Marcelo de Castro.** *Adesão de jovens ao neopentecostalismo.*

Orientador: Prof. Dr. Rodolfo Petrelli.

Defesa em: 27.03.2002.

Nota: 9,8.

41. **Rodrigo Freitas Palma.** *Elementos de direito ambiental na Bíblia Hebraica.* Orientador: Prof. Dr. Haroldo Reimer.

Defesa em: 27.03.2002.

Nota: 9,5.

42. **Elisa Mara Silveira.** *Modelos de gestão de autoridade em administradores do sagrado.*

Orientador: Prof. Dr. Rodolfo Petrelli.

Defesa em: 27.06.2002.

Nota: 9,0.

43. **Anderson Clayton Pires.** *Esperança escatológica em Paulo: uma análise histórico-crítica e teológica de Romanos 8,18-25.*

Orientador: Prof. Dr. Haroldo Reimer.

Defesa em: 30.08.2002.

Nota: 9,0.

44. **Sebastião Donizete de Carvalho.** *O povo messiânico: o messianismo político de Glauber Rocha.*

Orientador: Prof. Dr. Sérgio de Araújo.

Defesa em: 30.08.2002.

Nota: 9,0.

45. **Célio de Pádua Garcia.** *Batuguengé a Rongo: sincretismo, identidade e religião.* Orientadora: Profa. Dra. Irene Dias de Oliveira.

Defesa em: 20.11.2002.

Nota: 10,0.

46. **João Marcos Feitosa.** *A influência evangélica na sociedade anapolina.*

Orientador: Prof. Dr. Marcos Silva da Silveira.

Defesa em: 22.11.2002.

Nota: 8,0.

47. **Valdivino Souza Ribeiro.** *Resistência e conquista da terra a partir de Dt 26,5-11.*

Orientador: Prof. Dr. Valmor da Silva.

Defesa em: 16.12.2002.

Nota: 9,5.

48. **Roxana Elizabeth Adum Campaña.** *O trânsito religioso e os jovens de Itaberai (Bairro Fernanda Park).*

Orientadora: Profa. Dra. Irene Dias de Oliveira.

Defesa em: 16.12.2002.

Nota: 9,0.

49. **Dalmi Alves Alcântara.** *O catecismo da Igreja Católica e a construção sociocultural da concepção de mulher.*

Orientadora: Profa. Dra. Zilda Fernandes de Ribeiro.

Defesa em: 19.12.2002.

Nota: 9,5.

Dissertações Defendidas em 2003

50. **Ana Costa de Faria.** *Catolicismo popular, Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e movimento social: o caso da reserva extrativista Cazumbá-Iracema*

Orientadora: Profa. Dra. Carolina Teles Lemos.

Defesa em: 25.02.2003.

Nota: 8,5.

51. **Sandra Maria Chaves Machado.** *Umbanda: reencantamento na pós-modernidade?*

Orientadora: Profa. Dra. Irene Dias de Oliveira.

Defesa em: 20.03.2003.

Nota: 9,5.

52. **Flávio Arcanjo.** *O rufar das caixas: sincretismo e identidade negra em Catalão através das Congadas.*

Orientador: Prof. Dr. Marcos Silva da Silveira.

Defesa em: 21.03.2003.

Nota: 8,5.

53. **Helyda Di Oliveira.** *Desencanto e reencanto do ser humano em Goiânia: o Círculo Holístico Ágape.*

Orientadora: Profa. Dra. Irene Dias de Oliveira.

Defesa em: 21.03.2003.

Nota: 8,5.

54. **Cláudio José da Silva.** *A doutrina dos usos e costumes na Assembléia de Deus.*

Orientador: Prof. Dr. Marcos Silva da Silveira.

Defesa em: 21.03.2003.

Nota: 9,0.

55. **Jôer Corrêa Batista.** *A relação homem e mulher na Igreja Cristã em Corinto: uma abordagem de gênero.*

Orientadora: Profa. Dra. Ivoni Richter Reimer.

Defesa em: 24.03.2003.

Nota: 10,0.

56. **Johnny Jorge de Oliveira.** *Batismo: uma abordagem do rito como questão de fé para a incorporação à Igreja.*

Orientadora: Profa. Dra. Ivoni Richter Reimer.

Defesa em: 25.03.2003.

Nota: 8,0.

57. **Celeste Sousa Cruz.** *A trama do fenômeno religioso iurdiano: uma resposta de fé às necessidades cotidianas do homem pós-moderno.*

Orientador: Prof. Dr. Sérgio de Araújo.

Defesa em: 26.03.2003.

Nota: 10,0.

58. **Carlos Bandeira Júnior.** *Alimentos transgênicos no debate entre ciência moderna e valores ético-religiosos.*

Orientador: Prof. Dr. Haroldo Reimer.

Defesa em: 26.03.2003.

Nota: 9,8.

59. **Marcelo Alves da Costa.** *A ação dos estigmatinos em Ituiutaba – MG.*

Orientador: Prof. Dr. Sérgio de Araújo.

Defesa em: 27.03.2003.

Nota: 8,5.

60. **Luiza Maria Guedes.** *A folia do Divino e identidade cultural: o caso da comunidade de Jaraguá em Goiânia.*

Orientadora: Profa. Dra. Carolina Teles Lemos.

Defesa em: 27.03.2003.

Nota: 8,8.

61. **Silas Rebouças Nobre.** *A racionalidade nas Igrejas Neopentecostais nascidas em Goiânia.*

Orientador: Prof. Dr. Sérgio de Araújo.

Defesa em: 28.03.2003.

Nota: 9,5.

62. **Neldinei Faleiro de Siqueira.** *O efeito terapêutico do rito religioso na instituição hospitalar.*

Orientador: Prof. Dr. Sérgio de Araújo.

Defesa em: 28.03.2003.

Nota: 9,0.

63. **Elisa Crispim Paulino Baiocchi.** *A crença em Deus e a manutenção da identidade da população adulta de rua em Goiânia.*

Orientadora: Profa. Dra. Carolina Teles Lemos.

Defesa em: 31.03.2003.

Nota: 9,5.

64. **Ricardo Almeida de Paula.** *Leis e costumes da cultura de Nuzi e suas possíveis relações com os substratos narrativos tradicionais dos patriarcas e matriarcas bíblicos.*

Orientador: Prof. Dr. Valmor da Silva.

Defesa em: 31.03.2003.

Nota: 9,0.

65. **Maria Célia de Menezes.** *A gênese da religião segundo Freud.*

Orientador: Prof. Dr. José Nicolau Heck.

Defesa em: 30.09.2003.

Nota: 9,0.

66. **Alane de Lucena Leal.** *Religião e educação: pressupostos básicos para a construção da cidadania.*

Orientador: Prof. Dr. Rodolfo Petrelli.

Defesa em: 24.11.2003.

Nota: 10,0.

67. **Mônica Aparecida Ramos Gomes.** *Família chefiada por mulheres: um desafio ao modelo familiar tradicional presente no catolicismo oficial.*

Orientadora: Profa. Dra. Carolina Teles Lemos.

Defesa em: 12.12.2003.

Nota: 10,0.

68. **Joelma Cristina Gomes.** *O corpo como expressão simbólica nos rituais do candomblé: iniciação, transe e dança dos orixás.*
Orientadora: Profa. Dra. Irene Dias de Oliveira.
Defesa em: 16.12.2003.
Nota: 10,0.

Dissertações Defendidas em 2004

69. **Edicássia Rodrigues de Moraes Cardoso.** *Enfermeiras e religiosas: o caso do HC-FM/UFG em Goiânia.*
Orientadora: Profa. Dra. Carolina Teles Lemos.
Defesa em: 15.03.2004.
Nota: 8,5.

70. **Welthon Rodrigues Cunha.** *A linha do Oriente na Umbanda.*
Orientador: Prof. Dr. Sérgio de Araújo.
Defesa em: 17.03.2004.
Nota: 8,9.

71. **Diane Marcy de Brito Marinho.** *Atuação de mulheres em ministérios pastorais: realidade presente em textos bíblicos.*
Orientadora: Profa. Dra. Ivoni Richter Reimer.
Defesa em: 25.03.2004.
Nota: 9,0.

72. **Maria Cecília Rover.** *Toque terapêutico: o encontro entre o desejo de uma vida plena e a plenitude da vida.*
Orientadora: Profa. Dra. Ivoni Richter Reimer.
Defesa em: 25.03.2004.
Nota: 10,0.

73. **Perciliana Chaves Pereira.** *O universo simbólico coralineano: as hierofanias da natureza.*
Orientador: Prof. Dr. Sérgio de Araújo.
Defesa em: 26.03.2004.
Nota: 10,0.

74. **Oscalina Maria de Jesus Nascimento.** *O mandonismo local e a legitimação de sua hegemonia pela Igreja Católica em Bernardo Élis.*

Orientador: Prof. Dr. Sérgio de Araújo.

Defesa em: 26.03.2004.

Nota: 10,0.

75. **Rezende Bruno de Avelar.** *“Se alguém está em Cristo, nova criatura é” - a espiritualidade que brota da formação bíblica para jovens.*

Orientadora: Profa. Dra. Ivoni Richter Reimer.

Defesa em: 30.03.2004.

Nota: 9,5.

76. **Maria Heidemann.** *Os Kikongo: a religião tradicional como desafio à inculturação.*

Orientadora: Profa. Dra. Irene Dias de Oliveira.

Defesa em: 31.03.2004.

Nota: 9,5.

77. **Carmen Regina Paro.** *O silêncio do sagrado: meninas abusadas sexualmente pela figura paterna em Goiânia.*

Orientador: Prof. Dr. Valmor da Silva.

Defesa em: 31.03.2004.

Nota: 10,0.

78. **Suely Pereira de Faria.** *Corpo e religião.*

Orientadora: Profa. Dra. Zilda Fernandes Ribeiro.

Defesa em: 31.03.2004.

Nota: 9,2.

79. **Marisa Figueira Morais.** *Transdisciplinaridade: a dádiva na construção de comunidades de aprendizagem organizacionais.*

Orientadora: Profa. Dra. Zilda Fernandes Ribeiro.

Defesa em: 08.06.2004.

Nota: 10,0.

80. **Maria Cristina de Freitas Bonetti.** *Contra-dança: ritual e festa de um povo.*

Orientadora: Profa. Dra. Zilda Fernandes Ribeiro.

Defesa em: 23.06.2004.

Nota: 9,6.

81. **Carlos Augusto Ferreira de Oliveira.** *Década de ostracismo: análise da teologia da libertação no Brasil (1990-2000).*

Orientador: Prof. Dr. Haroldo Reimer.

Defesa em: 30.06.2004.

Nota: 10,0.

82. **Enilton Caiana dos Passos.** *A questão da superstição em Espinosa.*

Orientador: Prof. Dr. José Ternes.

Defesa em: 01.07.2004.

Nota: 9,5.

83. **Ana Pinheiro.** *A dádiva no ritual da Procissão do Fogaréu na Cidade de Goiás.*

Orientador: Prof. Dr. Joel Antônio Ferreira.

Defesa em: 19.08.2004.

Nota: 9,7.

84. **João Tavares de Lira.** *Guerra Siro-Efraimita: uma leitura a partir de Isaías 7,1-6.*

Orientador: Prof. Dr. Valmor da Silva.

Defesa em: 29.09.2004.

Nota: 5,5

85. **Genivalda Araujo Cravo dos Santos.** *Educação, profissão perigo: burnout, depressão e o tratamento espiritual no espiritismo.*

Orientadora: Profa. Dra. Carolina Teles Lemos. Defesa em: 09.12.2004.

Nota: 9,5.

86. **Keila Carvalho de Matos.** *Protagonismo e resistência de mulheres no discurso de Paulo em 1 Coríntios 11 e 14.*

Orientadora: Profa. Dra. Ivoni Richter Reimer.

Defesa em: 10.12.2004.

Nota: 10,0

Dissertações defendidas em 2005/1

87. **Vicentina Mendes da Silva Santos.** *A docência do ensino religioso na rede pública de Goiânia: um estudo a partir das representações sociais.*

Orientador: Prof. Dr. Valmor da Silva.

Defesa em: 10.02.2005.

Nota: 10,0.

88. **Norberto Salomão.** *A CNBB no contexto da globalização: a instituição religiosa como agente de mobilização nacional e de ação político-social.*

Orientador: Prof. Dr. Joel Antônio Ferreira.

Defesa em: 14.02.2005.

Nota: 9,2.

89. **Ivone Aparecida Pereira.** *Em nome dos Santos Reis: uma história de protagonismo e mediações em Santo Antônio de Goiás.*

Orientadora: Profa. Dra. Irene Dias de Oliveira.

Defesa em: 25.02.2005.

Nota: 10,0.

90. **Elias Mayer Vergara.** *Fora do Jardim. uma leitura psicanalítica de Gênesis 3.*

Orientador: Prof. Dr. Haroldo Reimer.

Defesa em: 28.02.2005.

Nota: 10,0.

91. **Flávia Valéria Cassimiro Braga Melo.** *Nem culpa, nem condenação: a saída pode ser Jesus. Atuação das Igrejas Pentecostais na Agência Prisional de Goiânia.*

Orientador: Prof. Dr. Alberto da Silva Moreira.

Defesa em: 28.02.2005.

Nota: 9,5.

92. **João Bosco Pereira.** *Posições variantes da Igreja Católica frente às organizações sociais a exemplo do Centro Social Rural de Orizona.*

Orientador: Prof. Dr. Haroldo Reimer.

Defesa em: 28.02.2005.

Nota: 8,5.

93. **Karine Monteiro da Silva.** *Catolicismo popular entre o amor e a cobiça: inter-relação entre catolicismo popular, igreja católica oficial e poder público e Trindade.*

Orientadora: Profa. Dra. Carolina Teles Lemos.

Defesa em: 28.02.2005.

Nota: 9,0.

94. **Andréa Paniago Fideles.** *Construindo cidadania de crianças – pelos veios da hermenêutica jurídica e bíblica infantil.*

Orientadora: Profa. Dra. Ivoni Richter Reimer.

Defesa em: 28.02.2005.

Nota: 10,0.

95. **Marta Alexandrina de Almeida Santos.** *Papel da religião junto a familiares de pacientes com câncer.*

Orientadora: Profa. Dra. Carolina Teles Lemos.

Defesa em: 14.03.2005.

Nota: 9,0.

96. **Lucília Alves Cunha.** *Adolescentes com deficiência: um desafio pastoral.*

Orientadora: Profa. Dra. Zilda Fernandes Ribeiro.

Defesa em: 31.03.2005.

Nota: 10,0.

97. **José Zica dos Santos.** *Romaria de Nossa Senhora da Abadia da Água Suja.*

Orientador: Prof. Dr. Sérgio de Araújo.

Defesa em: 27.04.2005.

Nota: 9,1.

98. **Geraldo Lopes de Lima Júnior.** *Messianismo em João Batista e em Jesus.*

Orientador: Prof. Dr. Valmor da Silva.

Defesa em: 31.05.2005.

Nota: 8,0.

Dissertações Defendidas em 2006

99 **Gilberto Orácio de Aguiar**. *Religião, negritude e cidadania: a experiência do Instituto Cultural Steve Biko contra a discriminação racial*. 178 p.

Orientadora: Profa. Dra. Irene Dias de Oliveira.

Defesa em: 16.02.2006.

Nota: 9,0.

100 **Keila Márcia Ferreira de Macêdo Carvalho**. *O corpo como espaço de louvor e adoração mediante a dança*. 167 p.

Orientadora: Profa. Dra. Zilda Fernandes Ribeiro.

Defesa em: 20.02.2006.

Nota: 8,5.

101 **Ýleris de Cássia de Arruda Mourão**. *A comunicação do religioso: a homilia sob a ótica de leigos e padres*. 212 p.

Orientadora: Profa. Dra. Ivoni Richter Reimer.

Defesa em: 22.02.2006.

Nota: 9,5.

102 **Norma Moreira de Moraes**. *Repensando os Messianismos de Canudos e Juazeiro*. 112 p.

Orientador: Prof. Dr. Joel Antônio Ferreira.

Defesa em: 22.02.2006.

Nota: 8,5.

103 **Suely Marques Rosa**. *A relação entre religião e deficiência física para as mães de crianças com paralisia cerebral*. 155 p.

Orientadora: Profa. Dra. Ivoni Richter Reimer.

Defesa em: 22.02.2006.

Nota: 9,5.

104 **Lourival Rodrigues da Silva**. *Juventude, religião e a utopia da "civilização do amor"*. Estudo de caso das pastorais da juventude do Brasil. 154 p.

Orientador: Prof. Dr. Luigi Schiavo.

Defesa em: 22.02.2006.

Nota: 9,5.

105 **Maria Lúcia Pereira de Oliveira.** *Aspectos psicossociais da conversão religiosa.* Um estudo de caso na Igreja Universal do Reino de Deus. 171 p.

Orientador: Prof. Dr. Alberto da Silva Moreira.

Defesa em: 23.02.2006.

Nota: 10,0.

106 **Pedro Antonio Chagas Cáceres.** *As representações do diabo no imaginário dos fiéis da Igreja Universal do Reino de Deus.* 142 p.

Orientador: Prof. Dr. Alberto da Silva Moreira.

Defesa em: 23.02.2006.

Nota: 9,3.

107 **Maria Aparecida Gomes Ramos.** *A influência da religião na construção de vínculos sociais de adolescentes, jovens e adultos da escola noturna.* 171 p.

Orientador: Prof. Dr. J. C. Avelino da Silva.

Defesa em: 24.02.2006.

Nota: 9,0.

108 **Oscar Vasconcelos de Souza Filho.** *Liberdade e diversidade religiosa em Anápolis: construção da harmonia na pluralidade.* 132 p.

Orientador: Prof. Dr. Joel Antônio Ferreira.

Defesa em: 22.03.2006.

Nota: 8,8.

109 **Francisco Albertin Ferreira.** *E Quando Vier o Filho do Homem... (O Juízo Final em Mateus).* 197 p.

Orientador: Prof. Dr. Joel Antônio Ferreira.

Defesa em: 29.08.2006.

Nota: 10,0.

110 **Maristela Tezza.** *Memórias de Mulheres, conflitos adormecidos.* 130 p.

Orientadora: Profa. Dra. Ivoni Richter Reimer.

Defesa em: 29.08.2006.

Nota: 10,0.

111 **Claude Valentin René Detienne.** *O grito dos filhos de Israel chegou até mim – Estudo comparativo de comentários judaicos e siríacos de Ex 2,23-3,15.* 162 p.

Orientador: Prof. Dr. Haroldo Reimer.

Defesa em: 30.08.2006.

Nota: 10,0.

112 **Paulo Cezar Nunes de Oliveira.** *O uso dos símbolos do catolicismo popular tradicional pela IURD.* 114 p.

Orientador: Prof. Dr. Alberto da Silva Moreira.

Defesa em: 31.08.2006.

Nota: 8,7.

113 **Lenny Francis Campos de Alvarenga.** *As resignificações de Exu dentro da Umbanda.* 92 p.

Orientador: Prof. Dr. Luigi Schiavo.

Defesa em: 31.08.2006.

Nota: 7,0.

114 **Mariza Miranda da Silva.** *Mais deusa do que escrava: a mulher de Provérbios 31,10-31.* 239 p.

Orientador: Prof. Dr. Valmor da Silva.

Defesa em: 31.08.2006.

Nota: 10,0.

115 **Lindomar Lopes da Rocha.** *Jó – Imagem arquetípica do sofrimento do justo.* 152p.

Orientador: Prof. Dr. Haroldo Reimer.

Defesa em: 31.08.2006.

Nota: 10,0.

116 **Luiz Alberto Barbosa.** *Resistência cultural dos judeus no Brasil.* 103 p.

Orientador: Prof. Dr. Valmor da Silva.

Defesa em: 31.08.2006.

Nota: 9,7.

117 **Ellwes Colle de Campos.** *Religião e Homossexualidade: ícones religiosos na Parada do Orgulho Gay do Distrito Federal.* 134 p.

Orientadora: Profa. Dra. Ivoni Richter Reimer.
Defesa em: 31.08.2006.
Nota: 8,5.

118 **Manoel Messias da Silva Moreira.** *Aspectos psicológicos na cura religiosa pentecostal.*

Orientadora: Profa. Dra. Zilda Fernandes Ribeiro.
Defesa em: 25.10.2006.
Nota: 10,0.

119 **Pedrinho Geraldo Secretti.** *Deus Ciumento: análise exegética de Oséias 2,4-15.* 188 p.

Orientador: Prof. Dr. Haroldo Reimer.
Defesa em: 31.10.2006.
Nota: 10,0.

120 **Camila Alves Martins.** *Faces do Feminino Sagrado: o arquétipo da mulher selvagem.*

Orientadora: Profa. Dra. Zilda Fernandes Ribeiro.
Defesa em: 15.12.2006. Nota: 9,5. 138 p.

121 **Carmem Lucia Teixeira.** *O grupo de jovens da comunidade paroquial: espaço de formação da identidade política.* 150 p.

Orientadora: Profa. Dra. Carolina Teles Lemos.
Defesa em: 15.12.2006.
Nota: 10,0.